

## **OS PROCESSOS EDUCATIVOS E O TRABALHO DO PEDAGOGO NA PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Claudia Denise Sacur Marques

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS*  
*claudia.marques@cedu.ufal.br*

**Resumo:** O presente artigo é um estudo exploratório que teve como objetivo pesquisar o trabalho do pedagogo na Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas mediante os processos educativos. Nossa intenção de apresentar este trabalho se deu pelo fato de que é um espaço pouco explorado em relação ao papel do pedagogo nesse tipo de instituição. Para a pesquisa, foram realizadas leituras para aprofundar nosso estudo; entramos em contato direto com o pedagogo da PROEST que concedeu entrevista tanto presencial como por e-mail, do qual disponibilizou material para subsidiar o estudo. Dessa forma, foi possível perceber que o cargo do pedagogo na PROEST é recente, sendo o entrevistado o primeiro a atuar no apoio pedagógico. O trabalho desenvolvido por ele se dá mediante ações como acompanhamento do desempenho dos estudantes e caráter preventivo, atendendo uma política com finalidade de dar assistência e permanência à comunidade estudantil na universidade.

**Palavras-chave:** Pedagogo, processos educativos, assistência estudantil, universidade.

### **Introdução**

Este estudo exploratório visa apresentar através de pesquisa realizada, a importância do trabalho do Pedagogo na Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) mediante os processos educativos, no que se refere às instruções normativas do referido setor nº 07/2018/PROEST de 15 de fevereiro de 2018 e as ações cabíveis de apoio pedagógico em consonância aos programas de assistência estudantil conforme o Regimento Geral da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Resolução Nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro 2006. A normativa dispõe o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao estudante (PAAPE) que tem como objetivo, com base no acompanhamento dos estudantes em vulnerabilidade, ampliar as condições de permanência e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, através do Núcleo de Acompanhamento do desempenho dos alunos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Como gestora da assistência estudantil e vinculada à Reitoria (órgão máximo de execução administrativa e acadêmica da Universidade), a PROEST desenvolve ações de superintendência, planejamento e coordenação de políticas e atividades estudantis, promovendo integração dos discentes, comunidade e Universidade; atividades de assistência ao discente com acesso ao restaurante universitário, à residência, assistência à saúde, ao programa de Bolsas de Estudo/Trabalho, entre outras.

Com base nas leituras de artigos de Pascoal (2007) e Saviani (2007), a análise do documento Relatório Anual de Prestação de Contas Exercício 2017 da UFAL e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e leitura de apoio sobre política de assistência estudantil no ensino superior (MARAFON, 2015) foi possível observar que diante das suas atribuições, o pedagogo é peça fundamental nos processos de políticas de assistência que têm como finalidade atender a comunidade estudantil em toda sua plenitude.

## **Metodologia**

Para a realização da pesquisa foi feita a leitura e o estudo sobre o pedagogo e o curso de pedagogia baseados nos artigos: *O pedagogo na empresa e a responsabilidade social empresarial* de Pascoal (2007) e *Pedagogia: o espaço da educação na universidade* de Saviani (2007), e na dissertação: *A política de assistência estudantil na educação superior pública: uma avaliação do Programa Bolsa Permanência da UFSC* de Marafon (2015).

Foi utilizada a análise documental do Relatório Anual de Prestação de Contas Exercício 2017 da UFAL apresentado no portal da transparência do site da instituição, além de analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006).

Foi efetuada uma visita à instituição com uma entrevista ao pedagogo que durou cerca de 30 (trinta) minutos e um questionário por e-mail ao mesmo abrangendo um levantamento documental obtendo respostas referentes: à missão da instituição; aos objetivos do trabalho; quem são e qual a formação dos profissionais envolvidos; aos processos educativos desenvolvidos e ao papel do pedagogo, imprescindível, no que compete para o acompanhamento de desempenho acadêmico.

## **Resultados e Discussão**

Nossa intenção de realizar este estudo exploratório na Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas se deu ao fato por ser um espaço pouco explorado no que diz respeito ao papel do pedagogo nesse tipo de instituição.

Para a nossa pesquisa, entramos em contato direto com o pedagogo e pedimos uma entrevista presencial e por e-mail, das quais foram concedidas. O material fornecido para aprofundar nosso estudo foi: o Relatório Anual de Gestão da UFAL de 2017 e a Instrução Normativa nº 07/2018/PROEST de 15 de fevereiro de 2018.

A PROEST é parte da UFAL que se desenvolve, desde 2008, através de recursos oriundos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que é um instrumento de

permanência e de assistência estudantil nas universidades federais que atende estudantes de escolas públicas com vulnerabilidade social e econômica (MARAFON, 2015, p. 71). A sua política tem como finalidade melhorar as condições de desempenho acadêmico dos estudantes e aumentar as possibilidades para permanência desses na universidade. De acordo com o Relatório Anual de Gestão da UFAL (2018) do ano de 2017, o compromisso da gestão da Ufal foi de assegurar prioritariamente o pagamento das bolsas estudantis. Para garantir os critérios e regras dos processos seletivos, a PROEST vem divulgando editais no site e em mídias, do qual a partir do último edital N. 09/2017 os estudantes cadastraram-se no Programa de Assistência Estudantil no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) no intuito de atualizar a avaliação socioeconômica e acadêmica, considerando que é voltado para atender estudantes com vulnerabilidade social.

A estrutura organizacional é constituída por Coordenação de Política Estudantil e da Coordenação de Ações Acadêmicas e cinco gerências, tais como: Restaurante Universitário, Residência Universitária, Gerência Administrativa, Assistência Estudantil, Gerência de Esporte e o Núcleo de Acessibilidade.

Ao questionarmos sobre a missão e objetivos da PROEST, o pedagogo respondeu que a primeira é “superintender, planejar e coordenar a Política de Assistência ao Estudante Universitário na UFAL, promovendo ampla integração do corpo discente, da comunidade e Universidade”, os segundos consistem em “ampliar as condições de permanência e a melhoria do desempenho acadêmico de estudantes”, nesse sentido podemos perceber que a instituição tem um caráter de assistência aos alunos e alunas que frequentam aquele espaço.

Estão envolvidos 28 profissionais no trabalho de uma equipe multiprofissional que é composta por:

**Quadro 1: Profissionais e formação da PROEST**

<b>Profissionais</b>	<b>Formação</b>
1 Pró-reitora	Professora de Ensino Superior Área Serviço Social
1 Coordenadora de Ações Acadêmicas	Professora de Ensino Superior - Faculdade de Medicina
1 Coordenadora de Política Estudantil	Professora de Ensino Superior – Faculdade de Serviço Social
1 Gerente de Esporte	Professor da Faculdade de Educação Física
1 Gerente da Residência Universitária	
1 Gerente do Restaurante Universitário	Nutricionista
2 Nutricionistas	Nutricionista

1 Técnico em Nutrição	Nutricionista
6 Assistentes Sociais	Assistente Social
3 Psicólogos	Psicologia
2 Técnicos em Assuntos Educacionais	1 Educador Físico
1 Pedagogo	Pedagogia
1 Secretário-Executivo	Letras
6 Assistentes em Administração	1 Administração 1 Administração Pública 1 Contador 1 Licenciado em História 1 Gestor em Recursos Humanos 1 Advogado

Fonte: PROEST-UFAL

De acordo com a instrução normativa nº 07/2018/PROEST de 15 de fevereiro de 2018, a equipe multiprofissional deve identificar e acompanhar todas as situações pedagógicas de maneira que não haja retenção ou evasão dos estudantes. Segundo o pedagogo entrevistado, a equipe é bastante profissional e considera mais fácil de gerenciar todo o processo administrativo e pedagógico e as decisões são tomadas pela equipe. Atuando junto com outros profissionais, sendo mediador das relações, cabe ao pedagogo realizar várias tarefas ligadas à necessidade de um levantamento sobre a produtividade do aluno. É preciso que o profissional graduado em pedagogia, de acordo com a função desse na PROEST, desenvolva ações preventivas, precisando investigar e avaliar os alunos, caso necessário encaminhá-lo a outro profissional que tem os conhecimentos necessários de uma área específica para com isso encaminhar aos objetivos da instituição.

Segundo Pascoal (2007), os processos educativos e gestoriais em situações escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras, são reconhecidos como uma dimensão educativa noutros domínios na sociedade de modo que consideram que onde há uma intenção de prática educativa, há então uma ação pedagógica. Na instituição visitada podemos perceber que os processos educativos desenvolvidos na Proest vão de acordo com a Instrução Normativa Nº 07/2012/PROEST de modo que antevê as ações pedagógicas:

- I. Acompanhamento de desempenho acadêmico, com levantamento de dados e análise referente à assiduidade e coeficiente de rendimento acadêmico do/a estudante contemplado/a com modalidades da assistência estudantil, a ser realizada a cada semestre letivo;
- II. Desenvolvimento de ações de caráter preventivo, que incidam sobre as condições geradoras de retenção e evasão;

- III. Orientações individuais e grupais, visando a identificação de problemas e intervenções nas situações que produziram dificuldades no desempenho acadêmico;
- IV. Articulação com a PROGRAD, as Coordenações de Cursos e Projetos/Programas de Pesquisa e Extensão nesta área para atuação conjunta, visando o desenvolvimento de ações pedagógicas, que contribuam para o sucesso do desempenho acadêmico;
- V. Realização de investigação sobre condições promotoras de melhorias no desempenho acadêmico;
- VI. Promoção de debates sobre determinantes e condicionantes do desempenho acadêmico.

É possível reparar que os processos educativos estão em consonância também com os próprios objetivos da PROEST, de identificar e acompanhar o desempenho acadêmico do estudante. A instituição, junto com o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Estudante (PAAPE) procura prevenir agindo na garantia da permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com apoio estudantil na universidade.

Quando perguntado ao pedagogo quais as funções que ele realiza na instituição, respondeu que:

verificar, orientar, acompanhar e, caso necessário realizar encaminhamentos, visando buscar condições mais adequadas para que os discentes que são bolsistas consigam melhorar seu desempenho no curso, para evitar abandonos, trancamentos e reprovações, bem como a melhoria de seu desempenho acadêmico no curso para concluí-lo com êxito.

O pedagogo tem a graduação em Pedagogia e é especializado em Especialização da Educação no Campo e Mestrado de Tecnologia e Educação, entrou como o primeiro pedagogo a atuar na PROEST, de modo que teve que criar uma sistemática de trabalho e instrumento de avaliação e atendimento para o estudante. Em entrevista presencial, declarou que o pedagogo tem o papel de acompanhar os bolsistas pró-graduando fazendo com que tenham êxito e concluam o curso. O profissional conta com duas estagiárias para auxiliá-lo no sentido de verificar os estudantes que estão formados, que estão sem matrícula, ou desligados pelo DRCA, que esses são logo desligados pelo sistema da PROEST.

A profissão do pedagogo vai além das paredes que compõem o espaço escolar, e com isso, vem sendo destaque no que concerne aos espaços não escolares; em 2005 foi aprovado o parecer CNE/CP 05/2005 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNP) que regulamenta “a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico em espaços escolar e não escolares” (BRASIL, 2006); visto que o papel do pedagogo está imbricado nas relações, no convívio social. Ao perguntarmos sobre qual a identidade do pedagogo da PROEST, o profissional entrevistado expressou dúvidas e

manifestou que está a construir um artigo neste âmbito visto que há uma carência em pesquisas e produção científica sobre esse assunto. Também contou que participou da última edição do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e procurou por pedagogos que estivessem a atuar nessa área, porém se deparou com a maioria de psicólogos e profissionais do serviço social, tendo encontrado apenas um pedagogo. Logo, podemos perceber que é uma área ainda recente e que surge a necessidade que esse profissional faça parte da equipe multiprofissional dessa instituição, pois seu papel se torna fundamental para oferecer apoio pedagógico para a permanência e assistência à comunidade estudantil da universidade.

Analisando a identidade de pedagogo a partir de Saviani (2007, p. 130), o autor considera que a formação profissional oferece “consciência da realidade onde [os pedagogos] vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz”. Nesse sentido, percebemos que essa identidade está relacionada à formação e que o pedagogo pode atuar proporcionando a formação dos sujeitos em qualquer espaço escolar ou não escolar, atendendo às funções que são determinadas dentro do currículo e das normativas estabelecidas na instituição ou organização em que ele trabalha.

Contudo ao analisar as DCNP, o art. 5º, inciso IX, diz que o pedagogo deve:

identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras (BRASIL, 2006).

Chega-se à conclusão de que o pedagogo entrevistado tenta cumprir o seu papel na PROEST conforme a lei e dentro dos parâmetros estabelecidos nas normativas do Decreto nº 7.234/2010, tendo em vista que os dados publicados no Relatório Anual de Gestão da UFAL (2018) no ano de 2017, no portal da transparência, mostra a satisfação dos estudantes com a mudança de atendimento de alguns programas como o self-service do Restaurante Universitário, a ampliação de atendimento aos estudantes de vulnerabilidade econômica, apesar de não mostrar os dados de evasão ou trancamento de estudantes que não conseguiram os diversos auxílios que a PROEST oferece.

A capacidade de lidar com o público faz com que o pedagogo oriente os alunos, auxiliando-os a ter perseverança, a enfrentar desafios e alcançar as metas e os objetivos propostos no sentido de estabelecer o bom funcionamento da instituição, evitando a evasão ou retenção, e promovendo o bem-estar social dos estudantes.

## Conclusões

Neste trabalho pretendemos ilustrar os processos educativos e o trabalho do pedagogo na Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), instituição que oferece a assistência à comunidade estudantil da Universidade Federal de Alagoas, e por meio de um estudo exploratório a espaço não escolar, percebemos a importância deste lugar no que concerne aos interesses da permanência e êxito dos estudantes que frequentam a universidade.

Mediante as visitas, a entrevista e os documentos disponibilizados pelo pedagogo que trabalha na PROEST, compreendemos que a política da assistência estudantil tem como propósito melhorar o desempenho acadêmico e expandir as condições de permanência para os estudantes em condição de vulnerabilidade econômica e social. O trabalho da PROEST nesse sentido é realizado por uma equipe multiprofissional composta pelo Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e outros profissionais que identifica e acompanha a conjuntura que possa causar a retenção ou evasão. De acordo com o pedagogo, a equipe é profissional e tomam as decisões em conjunto e percebemos que existe uma harmonia nas relações de trabalho, pois cada um cumpre suas funções sempre com a finalidade de atender as demandas.

Quanto aos processos educativos trabalhados na instituição, podemos perceber que o apoio pedagógico se dá por ações que contemplam os objetivos que dispõem do PNAES e nesse sentido as atividades se procedem pelo acompanhamento do desempenho dos estudantes e também de ações de caráter preventivo, atendendo a uma política que tem a finalidade de assistência e permanência da comunidade estudantil na universidade.

Em relação às funções atribuídas ao pedagogo, percebemos que este é um cargo recente na instituição visitada e que o próprio foi o primeiro a atuar no apoio pedagógico no intuito de acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes para garantir a permanência e o êxito no curso. Também durante a entrevista, o profissional nos contou sobre sua participação no FONAPRACE e ter-se deparado com apenas um pedagogo que atuava na área e, nesse sentido, acreditamos que há uma necessidade urgente nas universidades federais e pró-reitorias estudantil de colocar os pedagogos nessas equipes multiprofissionais de assistência estudantil porque o seu papel se torna fundamental quanto ao acompanhamento e permanência da comunidade estudantil universitária.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**, 2006.

MARAFON, Nelize Moscon. **A política de assistência estudantil na educação superior pública: uma avaliação do Programa Bolsa Permanência da UFSC (208-2013)**. 2015. 153f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prestação de contas ordinárias anual**: relatório de gestão exercício 2017. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2018. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/transparencia/relatorios/gestao/2017>> Acesso em: 9 de maio 2018.

PASCOAL, Miriam. O pedagogo na empresa e a Responsabilidade Social Empresarial. **Educação: Teoria e Prática**, v. 17, n. 29, jul-dez, 2007, p. 87-102.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 130, 2007.